cia
ENSAIO
aberto



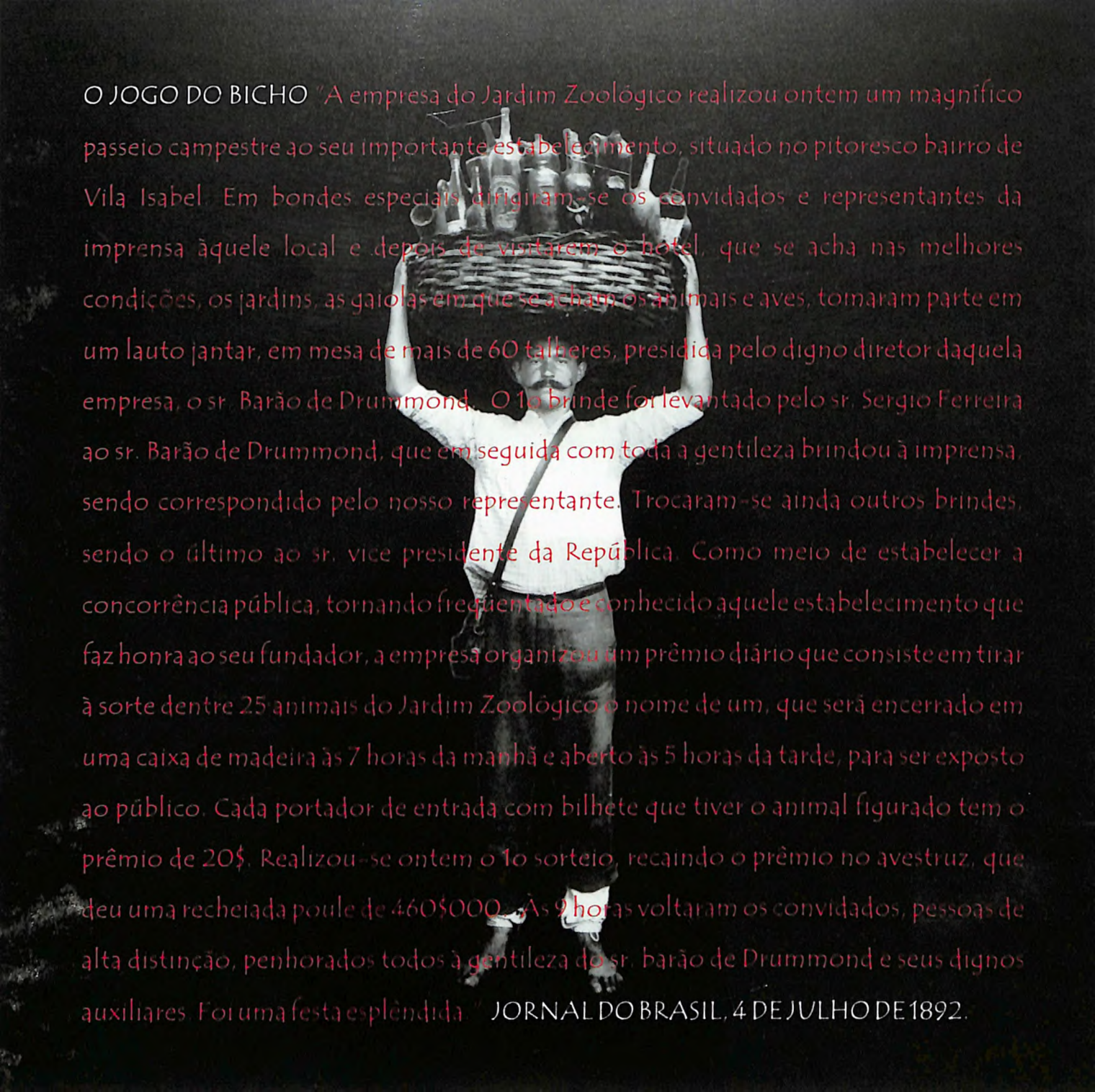
JOÃO E ROSA

"O problema do controle social da classe trabalhadora compreende todas as esferas da vida, todas as situações possíveis do cotidiano, pois este controle se exerce desde a tentativa de disciplinarização rígida do tempo e do espaço na situação de trabalho até o problema da normatização das relações pessoais ou familiares dos trabalhadores, passando também, pela vigilância contínua do botequim e da rua, espaços consagrados ao lazer popular." SIDNEY CHALHOUB



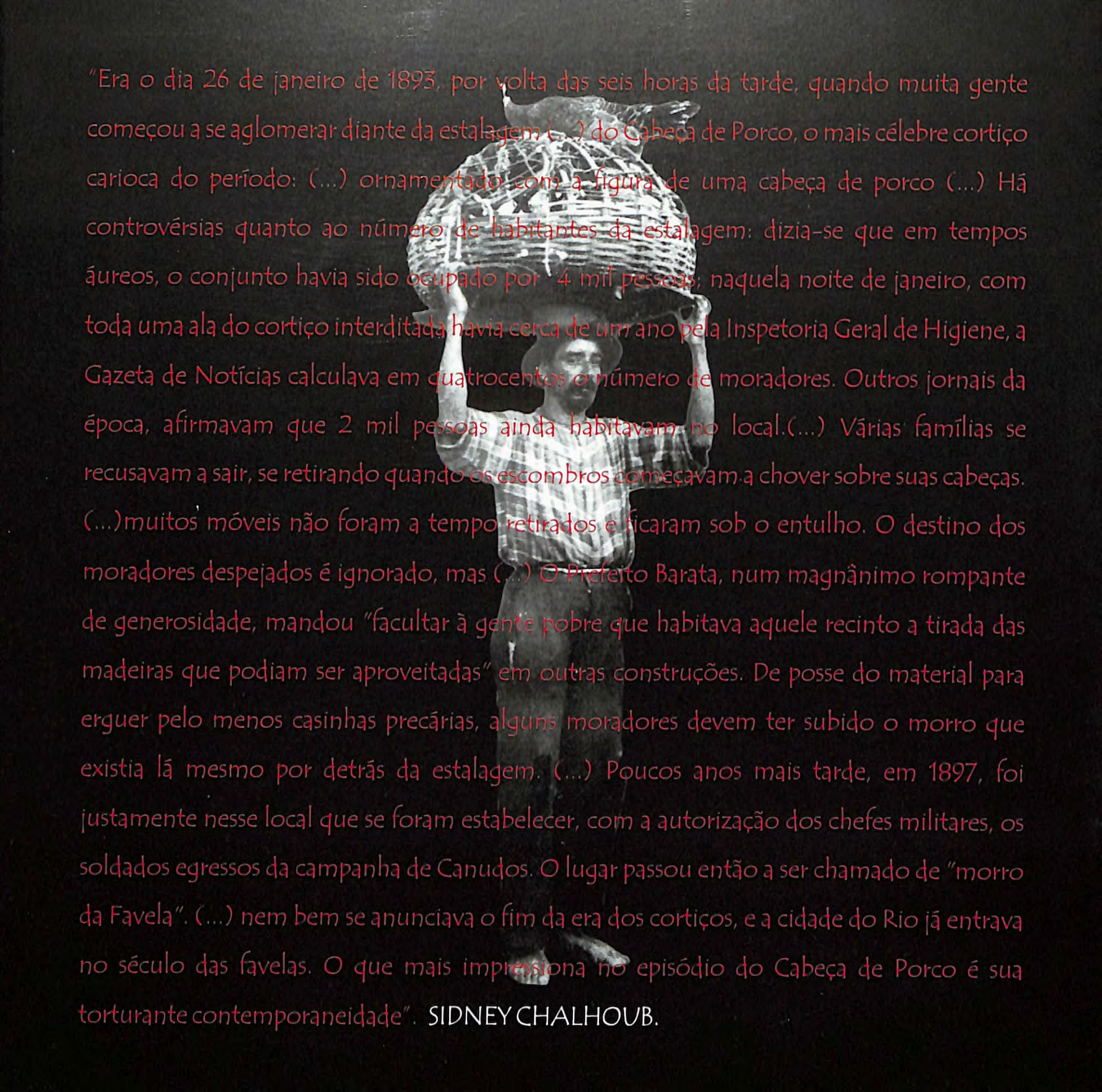
"Enquanto o telégrafo nos dava notícias tão graves (...), coisas que entram pelos olhos, eu apertei os meus para ver coisas miúdas, coisas que escapam ao maior número, coisas de míopes. A vantagem dos míopes é enxergar onde as grandes vistas não pegam." MACHADO DE ASSIS

"É aqui, na Rua do Lavradio. Conhecem? Aqui vem soldados, malandros, rufiões e... mulheres. Muitas mulheres. Algumas bem bonitas. São moças que vivem... nas pensões aqui por perto... Que... atendem fregueses nas pensões... Enfim..." Um botequim na rua do Lavradio do princípio do século. "Que idade tenho? Ando aí pelos trinta, trinta e poucos. Há onze anos que deixei minha terra." João, um português. "Um dia ... eu gostei de uma". Rosa. Uma prostituta. "Não estejam a zombar. Gostei. Não nego. Gostei muito. Ainda gosto. É que ela era diferente das outras." Uma pensão como tantas outras. "João, nunca ninguém me protegeu assim. És o meu homem, João. O meu homenzinho." "Os senhores sabem... toda gente precisa de ter carinho." Até que... já se iam seis meses dessa vidinha... "João, eu encontrei um senhor. É negociante. Ele tem dinheiro." "Vais tirar o ventre da miséria." "Ai Jesus! É a minha vida, rapaz!" Uma história. Banal. Como tantas outras. João, Rosa e o Rio de Janeiro do princípio do século. A cidade transformava-se rapidamente. Foram tempos eufóricos para uns, tempos difíceis para outros. Tempo do Pereira Passos. O famoso prefeito da cidade do Rio de Janeiro O Bota Abaixo. Diz a lenda que Passos superou o atraso colonial, transformando a "cidade bárbara em metrópole digna da civilização ocidental". Nessa época dizia-se: o Rio "civilizou-se". O fundamental na nossa história não é descobrir o que realmente se passou e sim tentar compreender, através dos nossos agentes sociais - Rosa e João - uma encruzilhada de muitas lutas. Como viviam, como amavam, como se divertiam. Rosa, João e seus companheiros viveram no âmago de profundas transformações sócio-econômicas na cidade do Rio de Janeiro. João do Rio, Rosa, João e o Rio Antigo serão nossos companheiros nessa história que vamos contar. LUIZ FERNANDO LOBO



O JOGO DO BICHO "A empresa do Jardim Zoológico realizou ontem um magnífico passeio campestre ao seu importante estabelecimento, situado no pitoresco bairro de Vila Isabel. Em bondes especiais dirigiram-se os convidados e representantes da imprensa àquele local e depois de visitarem o hotel, que se acha nas melhores condições, os jardins, as gaiolas em que se acham os animais e aves, tomaram parte em um lauto jantar, em mesa de mais de 60 talheres, presidida pelo digno diretor daquela empresa, o sr. Barão de Drummond. O 1o brinde foi levantado pelo sr. Sergio Ferreira ao sr. Barão de Drummond, que em seguida com toda a gentileza brindou à imprensa, sendo correspondido pelo nosso representante. Trocaram-se ainda outros brindes, sendo o último ao sr. vice presidente da República. Como meio de estabelecer a concorrência pública, tornando freqüentado e conhecido aquele estabelecimento que faz honra ao seu fundador, a empresa organizou um prêmio diário que consiste em tirar à sorte dentre 25 animais do Jardim Zoológico o nome de um, que será encerrado em uma caixa de madeira às 7 horas da manhã e aberto às 5 horas da tarde, para ser exposto ao público. Cada portador de entrada com bilhete que tiver o animal figurado tem o prêmio de 20$. Realizou-se ontem o 1o sorteio, recaindo o prêmio no avestruz, que deu uma recheiada poule de 460$000. Às 9 horas voltaram os convidados, pessoas de alta distinção, penhorados todos à gentileza do sr. barão de Drummond e seus dignos auxiliares. Foi uma festa esplêndida." JORNAL DO BRASIL, 4 DE JULHO DE 1892.

JOÃO E ROSA E JOÃO DO RIO O conto de João do Rio, em que se baseia o espetáculo encontra-se inserido no livro "A Mulher e os Espelhos". Não é dos mais famosos livros do autor, mas possui a marca do seu estilo. Na apresentação do livro (aqui utilizada, com adaptações, como prólogo do espetáculo) João afirma que mostrará histórias banais, falando da dificuldade do ser humano de compreender um outro ser humano, do nosso egoísmo que faz com que vejamos "um criatura que julgamos ser nossa" não como ela é, mas como gostaríamos que ela fosse. Na verdade, lendo os contos, é fácil notar que João faz bem mais do que isso. João do Rio, nascido João Paulo Alberto Coelho Batista, era cronista. Exercitava sua verve na consciência crítica escrevendo com propriedade sobre a cidade em que vivia, sobre a sociedade em que vivia. E mesmo em seus textos de ficção, transparece esse olhar aberto para o mundo. À primeira vista, o conto João e Rosa pode parecer apenas uma história sobre o amor de um garçom de botequim (João) por uma prostituta (Rosa). Mas, quase que imperceptivelmente, o foco vai se abrindo, o leque vai se desdobrando, a história vai se mostrando, e acaba por se transformar num curioso e tocante retrato de uma época e lugar. Um meio onde até as relações mais intimas são ditadas pela necessidade de sobrevivência, onde "ter alguém ao seu lado" é, principalmente, ter alguém que ajude na luta contra as misérias da vida. A certa altura, João diz achar natural ser posto de lado em favor de um homem que possui mais dinheiro. "Ela precisa de alguém que 'cuide' dela", ele diz. Lembrar que Rosa não é nenhuma Hilda Furacão, que o que está em jogo são migalhas, ter o que comer, aturar um velho porque este tem algum dinheiro, tudo isso torna o quadro mais melancólico. E mais verdadeiro. A adaptação foi feita de forma bastante livre, mas buscando conservar o estilo de João do Rio, a admirável e dificílima simplicidade que ele consegue alcançar em seus textos. Foram criados diálogos e cenas (baseados inclusive em fragmentos de outros contos do mesmo livro) mas sempre tentando chegar à tal simplicidade, às frases curtas que conseguem ser, ao mesmo tempo, sintéticas, secas, e cheias de sentimento. João do Rio era um grande observador. Um grande autor, ao qual sempre vale a pena voltar. JOÃO BATISTA

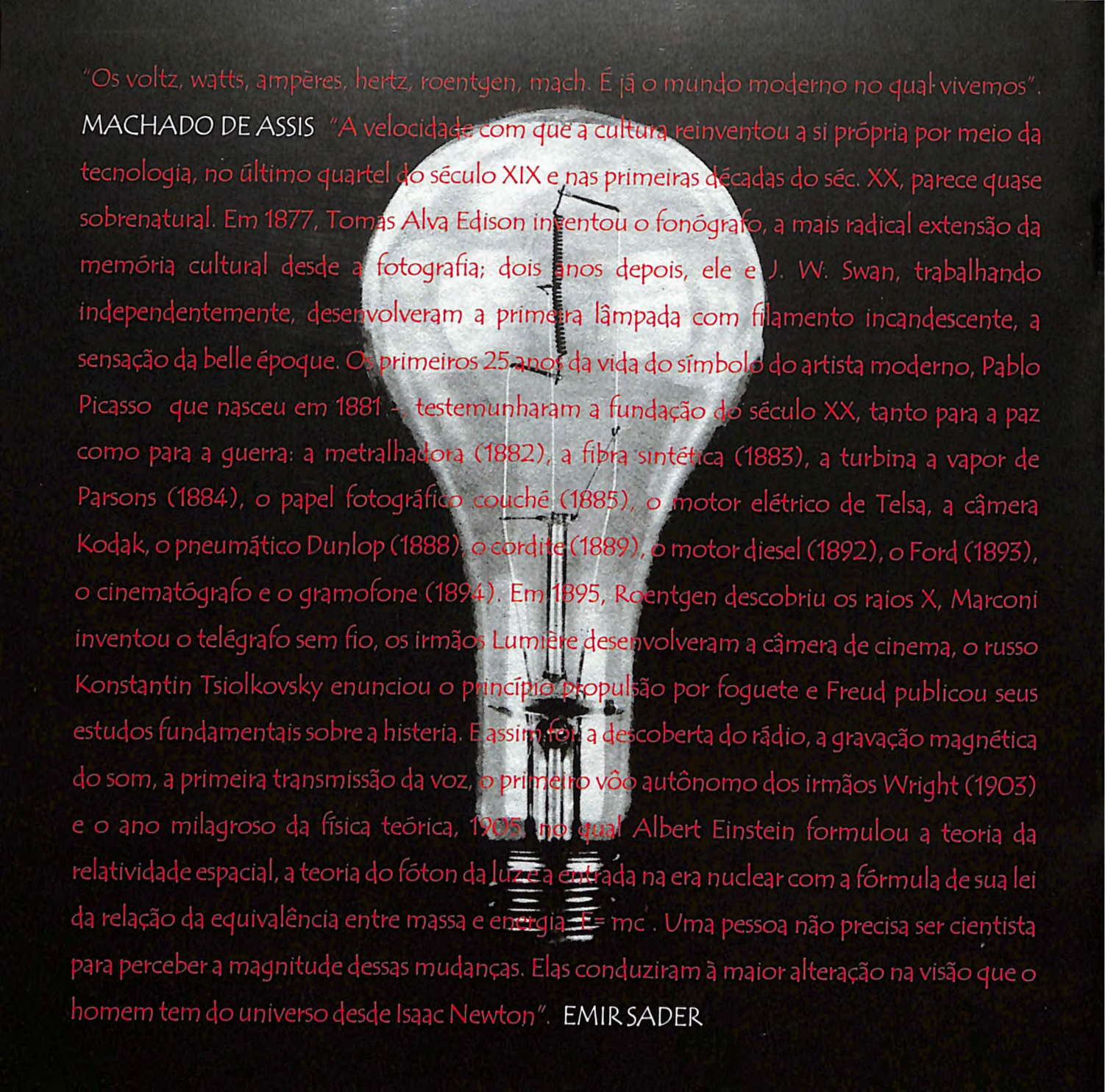


"Era o dia 26 de janeiro de 1893, por volta das seis horas da tarde, quando muita gente começou a se aglomerar diante da estalagem (...) do Cabeça de Porco, o mais célebre cortiço carioca do período: (...) ornamentado com a figura de uma cabeça de porco (...) Há controvérsias quanto ao número de habitantes da estalagem: dizia-se que em tempos áureos, o conjunto havia sido ocupado por 4 mil pessoas; naquela noite de janeiro, com toda uma ala do cortiço interditada havia cerca de um ano pela Inspetoria Geral de Higiene, a Gazeta de Notícias calculava em quatrocentos o número de moradores. Outros jornais da época, afirmavam que 2 mil pessoas ainda habitavam no local.(...) Várias famílias se recusavam a sair, se retirando quando os escombros começavam a chover sobre suas cabeças. (...)muitos móveis não foram a tempo retirados e ficaram sob o entulho. O destino dos moradores despejados é ignorado, mas (...) O Prefeito Barata, num magnânimo rompante de generosidade, mandou "facultar à gente pobre que habitava aquele recinto a tirada das madeiras que podiam ser aproveitadas" em outras construções. De posse do material para erguer pelo menos casinhas precárias, alguns moradores devem ter subido o morro que existia lá mesmo por detrás da estalagem. (...) Poucos anos mais tarde, em 1897, foi justamente nesse local que se foram estabelecer, com a autorização dos chefes militares, os soldados egressos da campanha de Canudos. O lugar passou então a ser chamado de "morro da Favela". (...) nem bem se anunciava o fim da era dos cortiços, e a cidade do Rio já entrava no século das favelas. O que mais impressiona no episódio do Cabeça de Porco é sua torturante contemporaneidade". SIDNEY CHALHOUB.

O TEATRO COMO AGENTE DE SAÚDE O maior desafio hoje, no Brasil, em relação ao combate e à prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Aids, é o de conseguir promover uma mudança profunda no comportamento da sociedade. Assim como na época dos nossos personagens, João e Rosa, hoje a desigualdade social e a pobreza, são assustadoras,propiciando o aumento de casos de DST/Aids na população de baixa renda. Ao contrário daquela época, no entanto,. existe hoje informação e acesso à instrumentos de prevenção e tratamento,que tornam nosso país numa referência mundial de combate à doença. Isto pouco adianta se não existir uma atitude responsável perante a sí mesmo e ao parceiro(a) Hoje não se fala em grupo de risco e sim comportamento de risco. No caso específico do Rio de Janeiro, palco da nossa história, as DST e Aids vem aumentando entre as mulheres, muitas vezes infectadas pelos próprios maridos. Numa "irônica" inversão, hoje os Joãos tem o comportamento de risco enquanto as Rosas se previnem. Este espetáculo não é sobre prevenção às DST/Aids, e sim sobre o comportamento humano entre duas pessoas que se amam. Uma estória banal. Como ,as vezes, são as nossas próprias vidas, a tal ponto que corremos e obrigamos outros a correrem riscos, evitáveis através de gestos simples, como por exemplo, usar uma camisinha. Um gesto banal. DANIEL SOUZA "Por menor que o artista seja, é uma explosão de ritmo, é uma forma de corrupção do conservadorismo, é um transformador, é uma bomba que abala as convicções." JOÃO DO RIO




MANTEIGA LEPELLETIER



"Os voltz, watts, ampères, hertz, roentgen, mach. É já o mundo moderno no qual vivemos". MACHADO DE ASSIS "A velocidade com que a cultura reinventou a si própria por meio da tecnologia, no último quartel do século XIX e nas primeiras décadas do séc. XX, parece quase sobrenatural. Em 1877, Tomás Alva Edison inventou o fonógrafo, a mais radical extensão da memória cultural desde a fotografia; dois anos depois, ele e J. W. Swan, trabalhando independentemente, desenvolveram a primeira lâmpada com filamento incandescente, a sensação da belle époque. Os primeiros 25 anos da vida do símbolo do artista moderno, Pablo Picasso que nasceu em 1881 -, testemunharam a fundação do século XX, tanto para a paz como para a guerra: a metralhadora (1882), a fibra sintética (1883), a turbina a vapor de Parsons (1884), o papel fotográfico couché (1885), o motor elétrico de Telsa, a câmera Kodak, o pneumático Dunlop (1888), o cordite (1889), o motor diesel (1892), o Ford (1893), o cinematógrafo e o gramofone (1894). Em 1895, Roentgen descobriu os raios X, Marconi inventou o telégrafo sem fio, os irmãos Lumière desenvolveram a câmera de cinema, o russo Konstantin Tsiolkovsky enunciou o princípio propulsão por foguete e Freud publicou seus estudos fundamentais sobre a histeria. E assim foi: a descoberta do rádio, a gravação magnética do som, a primeira transmissão da voz, o primeiro vôo autônomo dos irmãos Wright (1903) e o ano milagroso da física teórica, 1905, no qual Albert Einstein formulou a teoria da relatividade espacial, a teoria do fóton da luz e a entrada na era nuclear com a fórmula de sua lei da relação da equivalência entre massa e energia $E = mc$. Uma pessoa não precisa ser cientista para perceber a magnitude dessas mudanças. Elas conduziram à maior alteração na visão que o homem tem do universo desde Isaac Newton". EMIR SADER

REPERTÓRIO COMPANHIA ENSAIO ABERTO

2000 **MORTE E VIDA SEVERINA** de João Cabral de Melo Neto Castelo de São Jorge - Lisboa
COMPANHEIROS de Luiz Fernando Lobo Teatro A Barraca - Lisboa / Teatro Glauce Rocha

1999 **COMPANHEIROS** de Luiz Fernando Lobo Teatro Glauce Rocha (Espetáculo indicado pelo JB)

1998 **A MÃE** (Projeto Aos que virão... 100 Anos Brecht) de Bertolt Brecht Teatro Glauce Rocha
CABARÉ YOUKALI (Projeto Aos que virão... 100 Anos Brecht) de Brecht / Weill
Teatro Glauce Rocha / Café do Teatro dos Quatro (Espetáculo indicado pelo JB)
(Indicado para o Prêmio Shell de melhor ator)

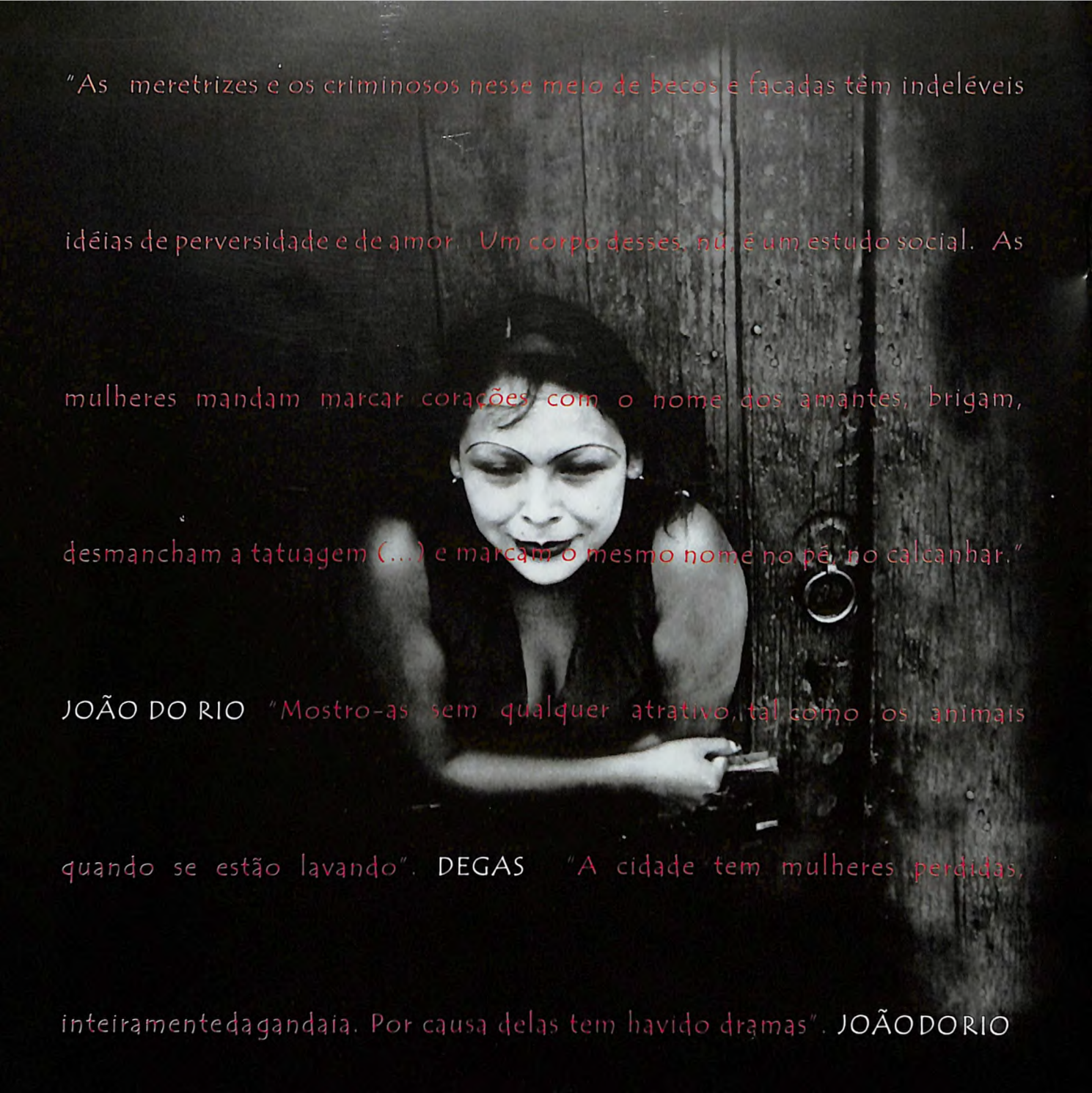
1997 **O INTERROGATÓRIO** de Peter Weiss Teatro da Aliança Francesa de Botafogo
O NOVIÇO de Martins Penna Teatro Villa Lobos
MÃE CORAGEM de Bertolt Brecht CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil
A MÃE de Bertolt Brecht Cine Teatro Dina Sfat / Centro Cultural Gama Filho
Liga Operária Camponesa (BH) / Teatro Marília (BH) / Teatro da Aliança Francesa de Botafogo

1996 **A MÃE** de Bertolt Brecht Teatro da Aliança Francesa de Botafogo
(Projeto vencedor do Prêmio Rio Teatro 96 - Secretaria Municipal de Cultura)
(Indicado para o Prêmio Shell 96 - Categorias: Direção e Cenário)
BÓSNIA, BÓSNIA de Ad de Bont Teatro Rosinha Mastrângelo - Santos
Festival Nacional de Teatro (Prêmio de melhor atriz e trilha original)
O NOVIÇO de Martins Penna Teatro da Aliança Francesa de Botafogo / Teatro do SESI
(Projeto vencedor do Prêmio SESI 95 / Espetáculo indicado para o Prêmio Shell Categoria Iluminação)

1995 **BÓSNIA, BÓSNIA** de Ad de Bont Teatro da Aliança Francesa de Botafogo
(Espetáculo indicado para o Prêmio Shell 95 - Categorias Iluminação e Prêmio Especial)
CABARÉ YOUKALI de Kurt Weill / Brecht Teatro da Aliança Francesa de Botafogo
(Espetáculo indicado para o Prêmio Shell 95 - Categorias Direção e Figurino)

1994 **O CEMITÉRIO DOS VIVOS** de João Batista Teatro Carlos Gomes

1993 **A MISSÃO** de Heiner Müller Paço Imperial - Projeto Quem Gritará por Nós?
PIERRÔ SAIU À FRANCESA de Luiz Carlos Saroldi Teatro Nelson Rodrigues
O CEMITÉRIO DOS VIVOS de João Batista Palácio da Praia Vermelha



"As meretrizes e os criminosos nesse meio de becos e facadas têm indeléveis idéias de perversidade e de amor. Um corpo desses, nú, é um estudo social. As mulheres mandam marcar corações com o nome dos amantes, brigam, desmancham a tatuagem (...) e marcam o mesmo nome no pé, no calcanhar."

JOÃO DO RIO "Mostro-as sem qualquer atrativo, tal como os animais quando se estão lavando". DEGAS "A cidade tem mulheres perdidas, inteiramentedagandaia. Por causa delas tem havido dramas". JOÃODORIO

DIREÇÃO: Luiz Fernando Lobo DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Angela Serrano e Tuca Moraes ARQUITETURA CÊNICA: Cláudio Moura ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni FIGURINO: Daniel Pinha e Patricia Barbeitas PRODUÇÃO EXECUTIVA: Leila Moreno ASSISTENTES DE DIREÇÃO: Isabel Penoni e Ney Motta ASSISTENTE DE CENOGRAFIA: Carolina Rimolli ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: Gilberto Miranda CENOTÉCNICO: Humberto Silva SECRETÁRIO DE PRODUÇÃO: João Marcelo EQUIPE DE COMUNICAÇÃO: Isabel Penoni, Leila Moreno, Marcelo Cabanas e Ney Motta PROGRAMAÇÃO VISUAL: Daniel Souza TRILHA SONORA: Luiz Fernando Lobo FOTOGRAFIAS: Marc Ferrez e Henri Cartier Bresson ASSESSORIA DE IMPRENSA: Ney Motta Comunicação PINTURA CAPA: Degas COSTUREIRA: Mar de Lou CORTINEIRA: Dona Déia CONTADORA: Nelma Bello GRADIL: Adílio Athos ELENCO: Guido Campos Correa, (João) Tuca Moraes, (Rosa) Fernanda Faria, Helga Baldez, Leila Moreno e Mylene Castro (4 prostitutas)

Homepage Cia Ensaio Aberto: www.ensaioaberto.org

PARCERIAS, PATROCÍNIOS, APOIOS E AGRADECIMENTOS O espetáculo JOÃO E ROSA só foi possível devido a parcerias inéditas entre a Cia. Ensaio Aberto e a Coordenação Nacional de DST/Aids, a Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde e a Ação da Cidadania, Contra a fome, a Miséria e Pela Vida. O projeto JOÃO E ROSA - O Teatro Como Agente de Saúde tem como objetivo trabalhar uma maior consciência para a prevenção às DST/Aids em um público que normalmente não tem acesso ao teatro. Este espetáculo não fala sobre DST/Aids, e sim sobre o relacionamento entre dois agentes sociais do início do século

PATROCÍNIO

DST AIDS
Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
Coordenação Nacional de DST e Aids

PREFEITURA DO RIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
RIOARTE

APOIO

PREFEITURA DO RIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CENTRO DE ARTE HÉLIO OITICICA

GOVERNO DO ESTADO RJ
FAZENDO O NOSSO POVO MAIS FELIZ

StudioUP

tintas apollo

AÇÃO
CIDADANIA CONTRA A FOME, MISÉRIA E PELA VIDA
COMITÊ-RIO

LETRAS EXPRESSÕES

DRESSA
COLOR
FOTOLITO & PLOTTER

CARIOCA & ESC...

ESTADO de Cultura

AGRADECIMENTOS

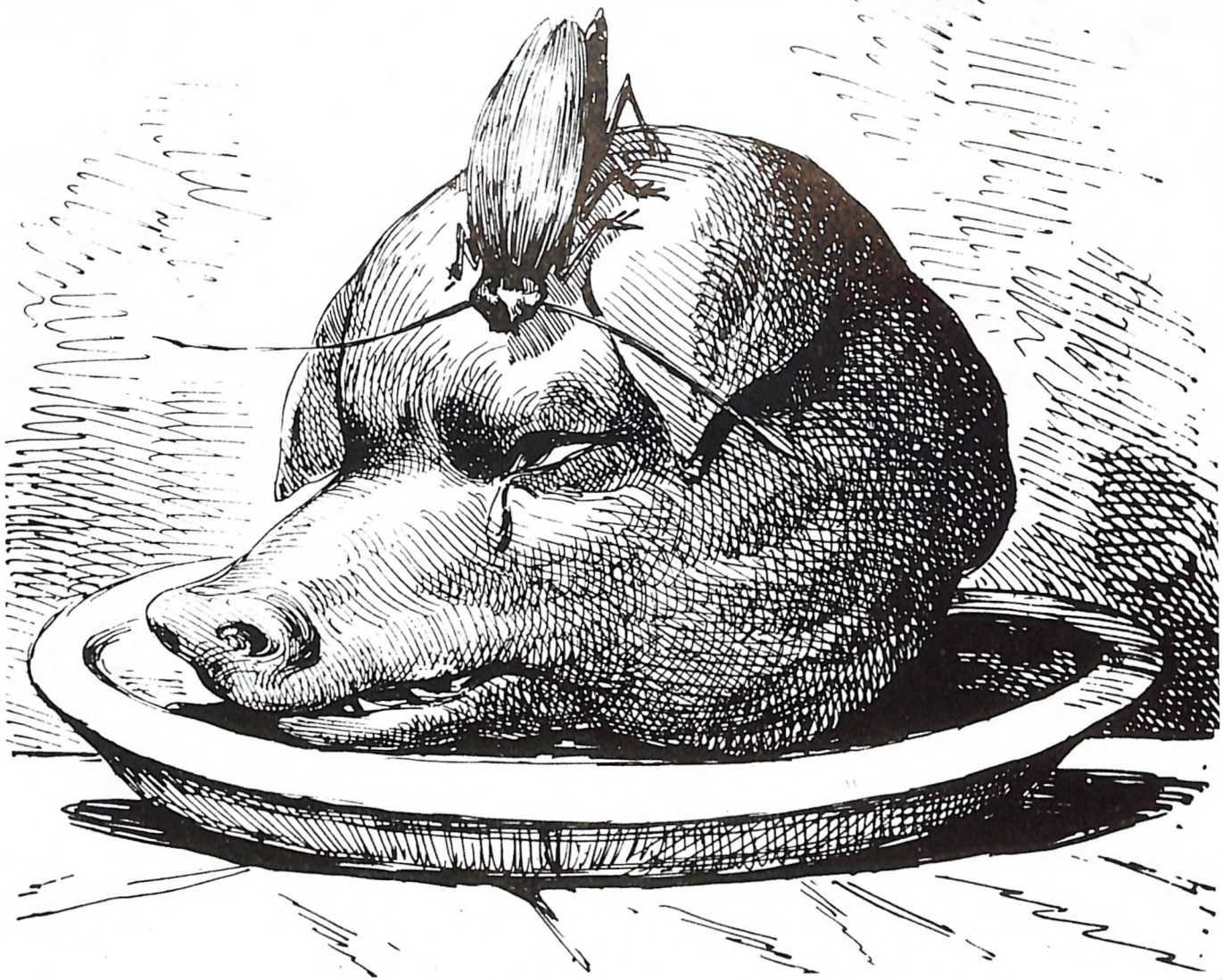
Dr. Pedro Chequer / Dr. Paulo Teixeira / Oduvaldo Braga / Paulo Sérgio Duarte / Adriano de Aquino / Maurício Andrade /Anita Mantuano / Beth Filipecki / Eliane Izolan / Cristina Pimenta /Margareth G. Fernandes / Bistro do Hélio / Ledinha / Paulo Longo / Centro Cultural Veiga de Almeida / Adílio Athos / Fast Graphics / Amora Pêra / Marcos Lessa / Iris Iluminação / Master Light / Sônia Praça / Angelica Fonseca / Vera Menezes / João Carlos Alves dos Santos / Fastgraphic

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro Luiz Paulo Fernandez Conde Secretária Municipal de Cultura Vânia Bonelli Presidente do Instituto Arte e Cultura - RIOARTE Oduvaldo de Azeredo Braga

Centro de Arte Hélio Oiticica Diretor Geral Paulo Sergio Duarte Assessores Luciana Mota Gaspar e Paula Salgado Quintans Administração Margareth Grillo Fernandes



O Século da Favela - Rocinha 1931



Cabeça de porco.

Era de ferro a cabeça,
De tal poder infinito
Que,— se bem nos pareça,
Devia ser de granito.

No seu bojo secular
De forças devastadoras,
Viviam sempre a bailar
Punhaes e metralhadoras.

Por isso vivia tranquilla
Dos poderes temerosos,
Como um louco cão de fila
Humilhando poderosos.

Mas eis que um dia a barata,
Deo-lhe na telha almoçal-a,
E assim foi,-sem patarata,
Roendo, até devoral-a!